

Diário do Comércio

Vandalismo joga dinheiro no lixo

A cada dia, 42 lixeiras são destruídas na cidade de São Paulo. Para conter a ação de vândalos, 150 mil serão instaladas até agosto.

Ivan Ventura

Até agosto, São Paulo terá 150 mil novas lixeiras em suas ruas. Num primeiro momento, a notícia é muito boa. Num segundo, mais ou menos boa. Na verdade, o contrato de varrição de lixo que passou a vigorar em 16 de dezembro do ano passado, e que prevê os novos equipamentos, traz embutido uma espécie de antidoto contra o maior inimigo das lixeiras: o vandalismo.

A destruição das chamadas papeleiras também cresce em proporção cada vez mais preocupante. Entre 2005 e 2011, o número delas na cidade saltou de oito mil para 36 mil. A média de depredação chegou a 20 unidades/dia, em 2011, segundo dados da Secretaria Municipal de Serviços.

É possível que o sumiço de lixeiras não notado por alguns paulistanos, mas o dinheiro para repor o material saia do bolso do contribuinte. O custo de reposição varia de R\$ 80 a R\$ 100 a unidade. Pelos números da Prefeitura, no ano passado a população pagou R\$ 800 mil só para repor essas lixeiras depredadas.

A instalação e a reposição das lixeiras são de competência das concessionárias Inova (responsável pela região noroeste e centro) e a São Paulo Ambiental (sul e leste). E as empresas andam preocupadas com o aumento dos casos de vandalismo.

Avanço—No contrato assinado em dezembro de 2011, cada concessionária se comprometeu em repor 20% do total de lixeiras instaladas por elas em até três anos (quase 15

mil, até 2014). Ainda em dezembro, a Inova se deparou com um dado assustador, que expõe o avanço do vandalismo: do total de lixeiras instaladas nas regiões norte, oeste e central, 35% já foram substituídas. Algumas delas não duraram sequer 24 horas.

"O pico maior de substituição ocorreu no primeiro mês de contrato (dezembro), com 35% sobre o que foi instalado pela empresa naquele mês. A boa notícia é que o percentual está em queda e chegou a 15% em março. Mas há um outro dado: até agora realizamos 4.200 trocas (inclusive de lixeiras pichadas) em pouco mais de 100 dias de contrato. Isso representa uma reposição diária de 42 lixeiras (mais do que o dobro da média de 2011)", disse o superintendente de comunicação da Inova, Carlos Balote.

Campeã - A área central de São Paulo lidera o ranking do vandalismo contra as lixeiras. Para a Prefeitura, o epicentro de toda essa destruição é o Centro Velho, mais especificamente a avenida Ipiranga. Na verdade, essa avenida é emblemática do vandalismo.

Localizada no bairro da Luz e encravada no polígono conhecido como Cracolândia, a avenida Ipiranga abriga diariamente centenas de moradores de rua. Muitos são usuários de drogas que recorrem ao lixo para garantir a sua subsistência e manutenção do vício. E um dos alvos preferidos para o "garimpo" de lixo passível de ser reciclado e render algum dinheiro é a lixeira.

Segundo Balote, a destruição desses equipamentos normalmente ocorre da se-

guinte maneira: a "boca" da lixeira é estreita, o que dificulta o "garimpo" de lixo reciclável feito por esses catadores. Por isso, alguns deles destroem sua tampa.

"Criamos uma campanha de conscientização junto às cooperativas de catadores de papel, mas é complicado. Outro exemplo: temos um problema crônico sob o Elevado Costa e Silva, onde há muitos moradores de rua que circulam com carrinhos em busca de objetos recicláveis", afirmou Balote.

Sem educação - Nos bairros mais afastados do Centro, a causa principal do vandalismo é outra, embora ainda existam casos envolvendo catadores de objetos reciclados. Trata-se de uma questão bem mais grave e que envolve a falta de educação. De forma geral, longe do Centro, a destruição das lixeiras ocorre próximo a praças ou estádios onde ocorrem grandes eventos. Na maior parte dos casos, a destruição é praticada por grupos de jovens exibicionistas.

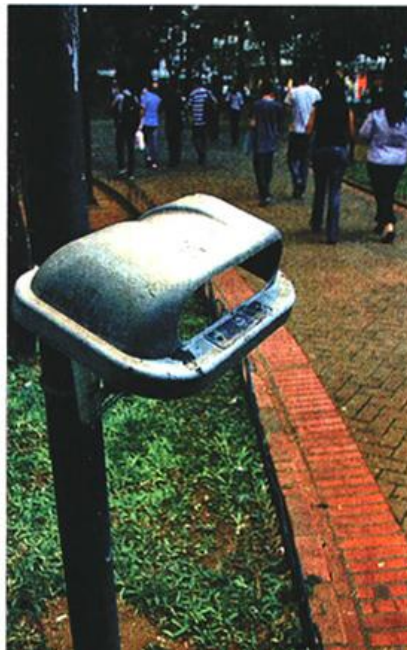
"É o caso do jogo de futebol, onde jovens acham interessante destruir lixeiras para arrancar elogios dos amigos. Dependendo do resultado do jogo, quem sofre é a lixeira. Aqui, neste caso, trata-se de uma questão pura e simples de falta de educação", afirmou Carlos Balote.



Bem em frente ao edifício Andraus, na avenida São João, uma lixeira destruída pela ação de vândalos. Equipamento é um dos mais visados.



Campanhas de conscientização conseguem salvar algumas lixeiras da destruição. Mesmo assim, o ritmo do vandalismo é crescente e preocupa a Prefeitura de São Paulo. Na área central, o epicentro dessa onda de depredação é a avenida Ipiranga, por influência da Cracolândia e de moradores de rua que "garimpam" lixo reciclável. Outro ponto que preocupa é a área sob o Elevado Costa e Silva, com a ação de catadores.



Aplicação da Lei dos Resíduos caminha a passos bem lentos

Dos 5.565 municípios brasileiros, apenas 191 têm novos planos de gestão aprovados pelo Ministério do Meio Ambiente. Prazo para apresentação de projetos e se credenciar para receber recursos vai até o dia 2 de agosto

Marcelo Justo/Folhapress



Os serviços de reciclagem e coleta seletiva são vistos como fatores estratégicos para se atingir as metas de disposição final dos rejeitos

Do que depender das prefeituras, o cumprimento da Lei Nacional de Resíduos Sólidos pode avançar a passos curtos no país. Dos 5.565 municípios brasileiros, apenas 191 (3,4%) apresentam hoje novos planos de gestão aprovados pelo Ministério do Meio Ambiente. Até agora, 35 propostas municipais e estaduais foram autorizadas pela pasta, de um total de 300 entregues ao governo federal, desde a sanção da lei em 2010. O número é considerado baixo pelo ministério.

De acordo com a nova legislação, prefeituras e estados têm até 2 de agosto deste ano para apresentar seus planos caso desejem receber recursos do governo federal para aplicação no setor. Os planos, no entanto, não precisarão estar em execução até a data limite, mas apenas serem entregues às autoridades federais, esclarece o ministério. "A maioria dos projetos ultrapassa o prazo final de agosto (para sua aplicação), já que alguns levarão até vinte meses para serem totalmente executados", afirma Saburo Takahashi, gerente da área de Resíduos Sólidos do Ministério do Meio Ambiente. Embora admita que já espera "crucificação" da lei pelos prefeitos mais críticos do prazo, Takahashi garante que a data limite não será alterada. "Há uma absoluta falta de pessoal capacitado para elaboração dos planos", observa. Segundo ele, as prefeituras que não cumprirem o prazo deverão ter, provavelmente, que assinar termos de ajuste de conduta (TAC).

A Lei de Resíduos Sólidos estabelece a eliminação de lixões e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos até 2014, prioriza os serviços de coleta seletiva, logística reversa e incentiva a criação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis, além de dar responsabilidade para empresas e consumidores sobre o manejo dos resíduos e seu ciclo de vida.

Das 27 capitais, só Cuiabá (MT), Manaus (AM), Recife (PE) e Salvador (BA) têm planos em andamento, elaborados pelos governos estaduais. A única capital com um plano municipal próprio já aprovado pelo ministério do Meio Ambiente é Belo Horizonte (MG), sob coordenação da superintendência de limpeza urbana da prefeitura.

Em São Paulo, a prefeitura declara estar "trabalhando" para apresentar todas as "adaptações necessárias" até agosto, segundo a assessoria da secretaria municipal de serviços. A maior cidade do país coleta no total cerca de 18 mil toneladas de resíduos diariamente, sendo 214 toneladas de materiais com possibilidade de reciclagem.

Para o prefeito de Vitória (ES) e presidente da Frente Nacional de Prefeitos, João Coser (PT), o maior desafio para as cidades brasileiras não será formular planos melhores de manejo do lixo, mas sim conseguir executá-los de forma eficiente nos próximos anos. "Algumas cidades vão dar conta da tarefa, mas não será a regra", diz. "Sem um programa federal para a própria comercialização do lixo, que explique o processo de reciclagem, e sem recursos, sinto que, em primeiro momento, vamos ficar concentrados na elaboração do Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Já sua execução será uma tarefa de médio prazo, de anos", observa, ressaltando que o processo de coleta seletiva ainda é muito caro no país devido à falta de know-how (leia entrevista ao lado).

Em relação aos custos com a lei, Takahashi ressalta que o ministério do Meio Ambiente não tem hoje condições de atender financeiramente todos os municípios. Os 35 planos aprovados, conta, receberão ao todo R\$ 38 milhões da pasta neste ano, em contratos vinculados com a Caixa Econômica Federal. Porém, mais recursos não estão garantidos. O

próprio ministério tem incentivado a formação de consórcios intermunicipais para nova gestão do lixo, ao constatar que os municípios sozinhos não têm condições econômicas para a tarefa. "Enquanto os municípios não mudarem seu manejo de resíduos para uma forma associativa, não terão sucesso", conclui Takahashi. ■

DESTAQUES DA LEI

- Estabelece a eliminação de lixões e final adequado dos rejeitos até 2014.
 - Prioriza a coleta seletiva, a logística reversa e a criação de cooperativas de catadores.
 - Divide a responsabilidade entre empresas e consumidores sobre o ciclo de vida dos resíduos.
-

Rio de Janeiro enfrenta falta de espaço para o lixo

Ainda sem plano aprovado para resíduos sólidos, capital fluminense depende de outras cidades

A cidade do Rio de Janeiro esgotou suas áreas disponíveis para instalação de aterros de lixo e agora é obrigada a procurar soluções para as suas 9,6 mil toneladas diárias de resíduos em ou-

tros municípios da região metropolitana. A situação é ainda mais agravada pela desativação, prevista para maio, do maior aterro da América Latina — o Jardim Gramacho, em Duque de Caxias.

Em busca de ajuda, a prefeitura assinou com o BNDES neste ano contrato de R\$ 50 milhões

para construção de cinco estações de triagem até 2013. O plano é que tenham capacidade de processar 300 toneladas de materiais recicláveis por dia, e contem com 1500 catadores, segundo a coordenadora municipal de Resíduos Sólidos, Cláudia Fróes. Em troca, o município terá de aumentar sua frota de ca-

minhões de lixo e o número de garis. Os terrenos para as estações também serão cedidos pela prefeitura por dez anos.

Uma central de tratamento para resíduos sólidos também foi construída recentemente na cidade vizinha de Seropédica, que atenderá a capital nos próximos 25 anos. ■ R.A.

Nova central de tratamento, em Seropédica, atenderá a capital por 25 anos

ENTREVISTA JOÃO COSER Prefeito de Vitória e presidente da Frente Nacional de Prefeitos

Prefeituras pedem um projeto nacional

Municípios reivindicam recursos da União e lançamento de programas, como o 'Recicla Brasil', que possibilitem uma política mais uniforme para o lixo

LIXO NO BRASIL

- A cobertura da coleta regular de resíduos chegava, em 2009, a quase 90% dos domicílios.
- Em áreas urbanas a coleta superava o índice de 98%. Nas áreas rurais, 32%.
- Em 2008, apenas 10,9% das cidades tinham alguma cobrança pela gestão de resíduos sólidos.
- As despesas com o serviço alcançavam média pouco abaixo de R\$ 70,00 por habitante.
- Existem entre 400 mil e 600 mil catadores no país, e 1.100 cooperativas em atuação.



Divulgação

Para o prefeito capixaba, o sucesso da lei depende do apoio da União

Qual a avaliação da Frente Nacional de Prefeitos sobre a nova lei de resíduos sólidos?

É um grande desafio. Fizemos uma cartilha explicando o que é a lei, e como ela pode e deve ser implementada, porque não será simples. Os custos (para sua aplicação) também ficaram integralmente para os municípios. A legislação veio em tempo curto, sem nenhuma fonte de recursos para pagamento dessa obrigação. Consideramos a lei importante, então todo nosso esforço é para que os municípios possam se capacitar para aplicar a legislação.

Como ocorre o processamento deste tipo de resíduo nas cidades atualmente?

Nós não temos ainda a capacidade de comercialização de todos os produtos compostos por (materiais) reciclados. O número de cooperativas de catadores também é insuficiente. O Ministério Público está atuando em praticamente todas as cidades, levando-as a assinar compromissos ambientais, porque as Prefeituras terão a cobrança de incorporar os catadores em todas as políticas públicas. O processo de coleta seletiva ainda é muito caro no Brasil pela falta de experiência. Os municípios estão fazendo o elemento para fugir da responsabilidade (por falhas).

O governo federal deve colaborar mais com as Prefeituras?

Estamos cobrando da União que coloque recursos e lance os pro-

gramas 'Brasil Sem Lixão' e 'Recicla Brasil'. Precisamos de um projeto nacional, com aporte de recursos do governo, para fazer com que pelo menos os grandes centros (urbanos) tenham uma política mais clara e uniforme. Falta um pouco de tudo. Sem um programa federal para comercialização (do lixo), que explique o processo de reciclagem, sinto que vamos ficar concentrados na elaboração do Plano Nacional. Já sua execução será uma tarefa de médio prazo, de anos. Esta tarefa não pode ficar só na conta dos municípios, caso contrário, não teremos sucesso na aplicação da lei.

A lei dá prazo até agosto para as prefeituras apresentarem planos de gestão. Esse tempo é suficiente?

Não. Nós não teremos condições de cumprir, em tempo, tudo que a legislação determina. O que não quer dizer que municípios e União não tenham que se esforçar para dar passos ex-



Nós não teremos condições de cumprir, em tempo, tudo que a legislação determina. Temos que correr atrás deste atraso. E a conta do lixo vai crescer para todas as cidades

pressivos. Temos que correr atrás deste atraso. Todos (municípios) terão um plano de defesa da legislação, mas um modelo de política nacional de resíduos sólidos ainda está um pouco distante. A conta do lixo vai crescer para todas as cidades.

Por que a execução destas medidas está tão atrasada no país?

Era um tema muito novo e distante, que nunca foi demandado. A nova legislação foi feita com pouquíssimo envolvimento dos municípios, sem diálogo franco e profundo com o Congresso Nacional. Mas isso não significa que não tenha nobreza na decisão.

Vitória já tem seu plano sobre resíduos sólidos pronto?

Estamos fechando um plano, mas ainda não apresentamos uma proposta ao Ministério do Meio Ambiente. Já vamos trabalhar em projetos que nos permitirão aumentar nossa coleta seletiva. Teremos o plano no tempo certo, compreendendo que esse processo é gradativo. Algumas cidades vão dar conta da tarefa, mas não é a regra.

Como é o recolhimento de lixo em Vitória hoje?

Temos um aterro sanitário certificado, coleta diária e participação de associações de catadores. Nossa meta é ter, ainda neste ano, coleta seletiva residencial em até duas regiões da cidade, duas vezes por semana. Isso elevaria o reaproveitamento de lixo seco de 3% para 10%. ■ R.A



LUCIANO MARTINS COSTA

Jornalista e escritor,
é coordenador do curso Gestão
de Mídias Digitais da GV-PEC

A rede é virtual, mas o risco pode ser bem real

O ambiente de negócios costuma valorizar formalmente as ideias inovadoras, mas na prática os espíritos vanguardistas encontram nas empresas todo tipo de resistência. Tem sido assim com as teses sobre sustentabilidade e mesmo com o conceito de inovação, celebrado em dez entre dez manifestações corporativas. Não se deve a um padrão aleatório de resistência a mudanças, mas à própria natureza da atividade produtiva, que oscila constantemente em estágios de avanço, consolidação e retrocesso.

Pode-se afirmar que é da natureza dos negócios certo conservadorismo, dado que todas as ações precisam considerar oportunidades e riscos, forças e fragilidades em cada projeto e em cada processo? Sim, nesse ponto convergem muitas opiniões testadas pela chamada realidade objetiva. Mas, nem tudo que parece inovação serve aos propósitos do empreendimento. Veja-se, por exemplo, certos casos de adesão afoita às novas mídias digitais, quando executivos, ansiosos por se alinhar aos meios de relacionamento nas redes sociais, acabam expondo questões estratégicas ou sensíveis a um público inadequado.

O presidente de uma grande empresa brasileira experimentou, há pouco, os dissabores de se exibir inapropriadamente por meio de um

Há casos de executivos que, ansiosos por se alinhar aos meios de relacionamento nas redes sociais, acabam expondo questões estratégicas ou sensíveis a um público inadequado

blog corporativo. Teve que enfrentar questionamentos que sua equipe de assessores não estava preparada para absorver. Mesmo se tratando de uma organização alinhada com propósitos elevados, como a defesa do patrimônio ambiental e o compromisso com o desenvolvimento social, a exposição inadvertida tornou mais visíveis alguns desafios que ela enfrenta justamente por se dispor a buscar uma gestão sustentável.

Não se está aqui a dizer que tais dissabores devem fazer a empresa dar dois passos atrás, rever a disposição para uma relação transparente com seus públicos de interesse e desistir de abraçar novos paradigmas. Pelo contrário, esses desafios devem ser analisados pelo seu efeito didático. A primeira lição é: lá fora não há correligionários dispostos a aplaudir todo discurso, mas um conjunto diversificado de seres humanos organizados

em campos sociais complexos. Portanto, não convém mergulhar irrefletidamente no ambiente difuso das mídias digitais, redes sociais ou seja lá como possam ser chamados os cenários da sociedade cibernética.

É preciso levar em conta que, nos relacionamentos presenciais ou nas redes chamadas virtuais — que emulam as virtudes da sociedade tradicional — os padrões de comportamento tendem a se repetir e eventualmente se intensificar. Portanto, pequenos descontentamentos podem se apresentar como grandes rupturas e uma tênue afeição pode ganhar ares de paixão desenfreada. Boa parte das reações pode ser influenciada pelos humores sociais. Trata-se de questão ainda aberta nos debates sobre o conceito de ecologia da comunicação.

Uma das recomendações que se pode fazer é: não tente parecer “moderninho” — procure entender o funcionamento das relações sociais e adequar seu conteúdo, seu discurso e a intensidade das interações que a organização pode administrar. Use as mídias digitais preferencialmente como fonte de conhecimento, buscando a inteligência disponível. Explore as vantagens de cada meio, lembrando que uma flechada no seu avatar pode atingir seu corpo físico. ■

Não há clippings de rádios para esta data.